

The book cover features a central image of a Buddha statue's head with a decorative crown, set against a dark red background. Below the statue, two lit candles are visible, their flames glowing warmly. The text is overlaid on the image in white, serif font.

Rômulo B. Rodrigues

**REIKI - ENERGIA
VITAL
UNIVERSAL
(Cura, Equilíbrio
e Harmonia)**

Rômulo B. Rodrigues

REIKI

ENERGIA VITAL UNIVERSAL

(Cura, Equilíbrio e Harmonia)

1ª edição

São Paulo

2014

Rômulo B. Rodrigues

REIKI

ENERGIA VITAL UNIVERSAL

(Cura, Equilíbrio e Harmonia)

1ª edição

São Paulo

2014

Copyright Rômulo Borges Rodrigues

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico sem a permissão por escrito do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) - 2014

REIKI – ENERGIA VITAL UNIVERSAL

Rômulo B. Rodrigues

Formato: PDF

ISBN 123-00-00251-75-5 (recurso eletrônico)

1.Saúde. Bem-estar. 2. Terapia Alternativa. 3. Qualidade de vida. I. Título

Dedico este trabalho aos filhos Júlio César e João Vítor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe adotiva (In Memoriam), que me orientou e me ensinou a ser o que sou e sei hoje, e ao querido amigo Nílson P. Miranda.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Prefácio..... | 7 |
| Introdução..... | 11 |
| Capítulo I – A História do Reiki..... | 17 |
| Chujiro Hayashi..... | 18 |
| Hawayo Takata..... | 19 |
| Uma história oportuna..... | 20 |
| Capítulo II – A finalidade do Reiki..... | 22 |
| Os chakras..... | 24 |
| A aura..... | 27 |
| Capítulo III – A cura..... | 29 |
| Capítulo IV – Os benefícios do Reiki..... | 32 |
| Capítulo V – A linguagem do corpo..... | 34 |
| Capítulo VI – Os cursos..... | 38 |
| O nível I..... | 38 |
| O nível II..... | 39 |
| O nível III..... | 39 |
| O mestrado..... | 39 |

| | |
|--|----|
| Capítulo VII – A fonte..... | 40 |
| Capítulo VIII – A sintonização..... | 40 |
| Capítulo IX – Desintoxicação..... | 44 |
| Capítulo X – Os 5 princípios do Reiki..... | 44 |
| Capítulo XI – A imposição das mãos..... | 48 |
| Tocar o outro..... | 49 |
| O tempo nas posições..... | 50 |
| Capítulo XII – Prática do Reiki..... | 50 |
| Posições frontais (cabeça)..... | 50 |
| Tronco..... | 57 |
| Posições dorsais (tronco)..... | 60 |
| Capítulo XIII – Reiki à distância..... | 63 |
| Capítulo XIV – Os símbolos..... | 63 |
| Símbolos do Reiki..... | 66 |
| Sobre o autor..... | 70 |
| Contatos com o autor..... | 72 |

PREFÁCIO

Reiki é um sistema natural de cura, uma energia de alta frequência vibratória. O tratamento é feito por meio do Reikiano(a) através da imposição das mãos, sobre si mesmo ou sobre outra pessoa, onde o fluxo de energia Reiki flui pelo terapeuta, sendo transmitido para quem a recebe, seja ser humano, animal ou vegetal.

O Reiki atua profundamente no indivíduo buscando dissolver a causa de seus males e amplia a consciência de forma holística, ou seja, tratando o indivíduo no seu todo.

O Reiki é uma excelente terapia integrativa complementar. Vários hospitais públicos e particulares já utilizam o Reiki como terapia complementar aos tratamentos convencionais, não só no Brasil, mas em especial na Europa e nos Estados Unidos.

O Reiki é compatível com qualquer terapia ou tratamento de saúde, com aprovação e recomendação de vários médicos, fisioterapeutas, dentistas, psicólogos, psicanalistas, homeopatas e várias outras especialidades, tratando os campos físico, mental, psíquico e espiritual, com resultados concretos na ansiedade, estresse, depressão,

insônia, medo, insegurança, pânico, assim como nos órgãos, tecidos e sistemas.

O Reiki é preventivo e harmonizador, agindo sempre na causa dos problemas.

A energia Reiki é absolutamente inofensiva e por isso, é um tratamento prático e seguro, por ser uma Vibração Universal. Este tratamento beneficia a todos os seres vivos.

INTRODUÇÃO

Neste novo milênio, o terceiro milênio depois de Cristo, a humanidade, investida das novas energias que chegam, reflete e busca novas direções, novos paradigmas pelo qual se orientar.

O mundo, nos últimos cinquenta anos, mudou muito rápido. Os livros de geografia quase não conseguem acompanhar as mudanças geopolíticas que ocorrem na configuração dos países. Os computadores tornaram-se primordiais para a comunicação e o desenvolvimento tecnológico das nações. A internet, via de fato, é a vedete deste início de milênio, interligando pessoas de todos os continentes. Uma rede física de cabos, fibras ópticas e satélites ligadas às centrais telefônicas de todo o mundo, que por sua vez, ligam-se aos computadores domésticos através de simples linhas telefônicas, geram a base, pela qual a comunicação e as relações entre os homens está acontecendo de maneira mais efetiva. A fabulosa base tecnológica, na qual estas relações virtuais estão assentadas, nos dá, a grosso modo, uma noção do enorme desenvolvimento das ciências na geração do

conhecimento técnico necessário para tornar a vida do homem mais confortável.

Contrapondo-se a este desenvolvimento técnico, como um ser que vive e aspira viver sempre melhor, foi atropelado pela própria história que cria, esquecendo-se que viver melhor não diz respeito apenas a viver confortavelmente, mas, principalmente, a viver em harmonia consigo mesmo e com o meio onde habita.

Após um período em que imergimos numa busca desenfreada pela aquisição de bens materiais, e quase afogamos ao nos amparar em falsos valores que relegaram o próprio ser a uma posição secundária em nossas vidas, nos deparamos agora com uma volta ao conhecimento dos antigos, onde o que vale é o ser humano em sua plenitude.

A paz, o bem-estar e a prosperidade dependem de equilíbrio – é claro que os bens materiais estão inclusos neste equilíbrio, pois é natural desejarmos usufruir do melhor que o mundo e a criatividade humana possam nos proporcionar -, o que não podemos, é violentar nossa essência, esquecendo que não somos aquilo que temos, e sim, aquela parte “nua” que tentamos a todo custo vestir,

escondendo-nos uns dos outros através de valores artificiais, que não podem nos nutrir e que nos afastam cada vez mais de nós mesmos, causando-nos um desconforto que não sabemos bem de onde vem, mas que sentimos soar muito forte em nossa alma.

O progresso é necessário e benéfico, desde que sirva ao homem e não o contrário.

Hoje em dia, temos muita tecnologia, porém, ainda não revertemos esta tecnologia em bem-estar para todos. Pelo contrário. Parece que o próprio conhecimento tem servido como mais um instrumento de separação e distanciamento entre nós, servindo apenas àqueles que possuem condições econômicas privilegiadas para adquirir seus benefícios.

Talvez, neste período que chamamos Nova Era, em que a energia do mundo se volta para o próprio homem, buscando conhecer a si mesmo como ser, amparado pelo conhecimento dos antigos e, em conjunto com o conhecimento de nossas ciências tradicionais, possamos reacender em nossos corações a noção de integração, que é a base filosófica dos métodos e técnicas de harmonização

e equilíbrio que vêm da antiguidade, inserindo em nossa mentalidade racional/ocidental, um pouco mais de solidariedade, de compaixão e integração, permitindo assim que aquela pequena fagulha que pulsa no coração de cada um, possa se expandir e brilhar, preenchendo cada pessoa e cada ser com o fulgor da criação. Então, veremos que somos unos, e que não podemos criar “ilhas” de felicidade; mas que somos um oceano, e que o bem-estar de cada um é uma gota de água enchendo este oceano, onde todos possam se banhar.

Cuidar de nós é cuidar de encher este mar; e o Reiki é uma parte deste conhecimento antigo, que visa o bem-estar e os cuidados com o ser de maneira integral. Podemos aprender a técnica ou receber a energia Reiki de outros. O importante é estarmos conscientes do porquê o estamos fazendo.

Reiki é uma técnica japonesa de harmonização e equilíbrio pessoal que trabalha a Energia Vital. É esta energia que mantém as funções do corpo, o astral pessoal, o ambiente benfazejo, balança os mares e move os ventos; pois permeia toda a Terra, animando a centelha de vida em todo ser.

A Energia Vital é a força propulsora da vida.

Em geral, energia é uma força que gera movimento. Ela pode ativar motores como a energia combustível, aquecer a luz elétrica, explodir como a energia nuclear, iluminar como a energia divina e aconchegar como a energia da mãe. E também pode propagar, iluminar, ativar e aconchegar a própria vida - esta é a Energia Vital.

Os japoneses chamam esta energia de Ki. Os hindus chamam de Prana; os chineses de Ch'i. Os egípcios chamam de Ka; os gregos, Pneuma. Os judeus, Nefesh. Os Kahunas da Polinésia chamam de mana. Os russos de Bioenergia; e os cristãos de Espírito Santo.

Cada cultura elaborou diversos métodos de captação e aplicação desta energia, como a Acupuntura, O Pranayama, o estudo do Torá, o passe espírita, a bênção cristã e a Pajelança dos xamãs.

O Reiki é um método que permite canalizar e transmitir esta energia através das mãos, equilibrando e harmonizando o receptor nos níveis físico, mental, emocional e espiritual.

O uso do Reiki independe de religião ou crença; pois, é uma técnica que trabalha a energia disponível, natural e inerente a todos ser vivo – a Energia Vital.

Uma planta, um animal, os elementos, (água, terra, fogo, ar) a matéria, o éter, enfim, tudo o que nos cerca e nos alimenta, possui energia que emana da mesma fonte universal. Assim podemos aplicar o Reiki em todos; seja para a cura e harmonia de pessoas, animais e plantas; para invocação da energia dos elementos, ou para melhorar o meio físico em que vivemos.

CAPÍTULO I

A HISTÓRIA DO REIKI

Mikao Usui, (1865 – 1926) um monge japonês, discípulo da escola budista Tendai, foi quem redescobriu a técnica do Reiki.

Como monge, Usui já possuía conhecimento das técnicas de cura dos antigos, que consistia em reequilibrar o fluxo energético das pessoas, chamado pelos chineses de Ch'i, para que o TAO (Sabedoria Universal) pudesse se realizar plenamente.

A vida do monge é um dos caminhos que levam à iluminação; pois, é baseada na harmonia com o Universo.

A prática da meditação, a prece, o jejum, o exercício da concentração e o estudo das leis universais fazem parte do dia-a-dia de um monge.

A escola Tendai, da qual Usui fazia parte, praticava o estudo de símbolos sagrados e uso energético.

Usui já conhecia estes símbolos e sabia como ativar a energia universal e seu poder de harmonização, de um modo mais simples e que pudesse ser usado por pessoas comuns.

A resposta veio através de um retiro de 21 dias, no Monte Kurana, para meditar e jejuar.

No vigésimo primeiro dia, Usui recebeu a iluminação, aprendendo como ativar e transmitir a energia universal pela imposição das mãos e pelos símbolos.

Usui, então, instalou-se em um bairro pobre, onde realizava curas e ensinava seu método.

Chujiro Hayashi

Entre seus alunos estava Chujiro Hayashi, (1878 – 19410) um oficial da marinha japonesa, que sistematizou o Reiki, aprimorando a técnica para uso clínico.

Em sua clínica, Hayashi usava várias pessoas canalizando energia para um só paciente; pois, considerava que assim a energia era potencializada.

Desenvolveu ainda, o sistema de níveis para o recebimento das sintonizações e dos símbolos, que eram trocadas pela prestação de serviços dos adeptos no atendimento aos pacientes da clínica.

Chujiro Hayashi é considerado o estruturador do Reiki.

Hawayo Takata

No ano de 1935, uma havaiana chamada Hawayo Takata viajou para o Japão para realizar um ritual budista em homenagem ao seu falecido marido. Porém, como sofria de dores abdominais e cálculos biliares, submeteu-se à internação hospitalar ainda no Japão. Enquanto aguardava a operação marcada pelos médicos, a Sra. Takata ouviu uma voz interna dizer-lhe que não era preciso operar. Ela então desistiu da operação e internou-se na clínica de Reiki de Chujiro Hayashi.

Aos poucos a Sra. Takata foi se restabelecendo e procurou se informar sobre aquela técnica que lhe havia curado. Decidiu aprender a técnica, ficando no Japão por dois anos.

Em 1938 tornou-se mestra, passando a transmitir e divulgar o Reiki no ocidente.

Hawayo Takata fundou a Associação Internacional de Reiki, (AIRA) e é tida como a grande propagadora da técnica do Reiki no ocidente.

Uma história oportuna

Para que o Reiki fosse bem-aceito no ocidente, a Sra. Takata contava uma versão diferente da redescoberta do Reiki por Mikao Usui. Dizia ela que Usui era cristão, estudioso das religiões e diretor da Universidade de Doshisha em Kyoto no Japão; tendo viajado para os Estados Unidos, China e Índia em busca de saber como Jesus Cristo e Buda realizavam a cura de outras pessoas.

Esta indagação o levou a estudar vários textos antigos, e entre eles Usui encontrou sutras antigos escritos em sânscrito que explicavam a técnica do Reiki.

O interessante neste fato é que apresentando Mikao Usui como cristão e professor universitário, a Sra. Takata conseguiu com que o Reiki fosse mais bem-aceito no ocidente, tornando-se uma técnica bastante conhecida e difundida atualmente.